

Ofício Circular n.º 154/2017 – **GAB/SEDUC**  
Recife, 26 de maio de 2017.

Senhores

**GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

Considerando as medidas de prevenção e controle da gripe, encaminhadas pela Secretaria de Saúde, bem como o fato de que a prevenção é a melhor maneira de combater às doenças, encaminhamos para as Creches e demais Unidades de Ensino do Município informe sobre as medidas de prevenção e controle à gripe, a fim de promover ampla divulgação junto à comunidade escolar.

Na oportunidade, apresentamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

**ROSSANA ALBUQUERQUE**

Diretora Executiva de Gestão da Rede  
Secretaria de Educação



PREFEITURA DO  
**RECIFE**  
SECRETARIA DE SAÚDE

INFORME PARA GESTORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**Assunto: Medidas de prevenção e controle da gripe para as creches, pré-escolas e demais instituições de ensino**

A Síndrome Gripal é causada por vários tipos de vírus. Manifesta-se de forma aguda, com duração máxima de 5 dias e apresenta como principais sintomas: febre, tosse e/ou dor de garganta. A gripe, causada pelo vírus da Influenza, é transmitida de pessoa a pessoa, principalmente por meio de tosse, espirro ou contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

Se a pessoa estiver com febre, tosse e apresentar dificuldade respiratória, deve procurar seu médico ou a unidade de saúde mais próxima para avaliação e orientações.

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA SINDROME GRIPAL – INCLUINDO A GRIPE**

- Lavar as mãos com água e sabão frequentemente (principalmente antes de consumir algum alimento, tocar os olhos, nariz ou boca e após tossir, espirrar e/ou usar o banheiro);
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável e após o uso descartá-lo em lixeiras. Na ausência do lenço usar o ombro ou antebraço interno como barreira;
- Não compartilhar alimentos, copos, garrafas, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Manter os ambientes ventilados, com portas e janelas abertas para favorecer a circulação de ar;
- Abrir portas e janelas antes do início das aulas e ao final das atividades para favorecer a renovação do ar e a entrada de luz solar;
- Pessoas com gripe/resfriado devem evitar ambientes fechados e aglomerados, assim como contato direto com outras pessoas (abraço, beijo, apertos de mão, etc.);
- Evitar sair de casa durante o período de transmissão da doença. Em adultos, este período dura, em média, até 5 dias após o início dos sintomas e em crianças pode durar, em média, 10 dias;
- Não usar medicamentos sem orientação médica. A automedicação pode ser prejudicial à saúde;
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.

**CUIDADOS EM CRECHES OU PRÉ-ESCOLAS**

- Disponibilizar antissépticos à base de álcool em gel a 70% para uso frequente;
- Reforçar junto aos educadores, cuidadores e crianças a necessidade de lavar as mãos e os brinquedos com água e sabão com frequência;
- Orientar os educadores e cuidadores a lavagem das mãos após contato com secreções nasais e orais das crianças, principalmente quando estiverem com suspeita de gripe ou resfriado;
- Orientar os educadores e cuidadores quanto à lavagem das mãos antes e após a troca de fraldas das crianças;
- Orientar os cuidadores a observar crianças com tosse, febre e dor de garganta, a fim de recomendar aos pais e/ou responsáveis a sua permanência em casa, no sentido de evitar a transmissão da doença;
- Notificar a Secretaria de Saúde do Recife caso observe um aumento no número de crianças doentes ou faltosas devido à gripe, utilizando o número da ouvidoria: 08002811520.

Recife, 20 de abril de 2017

**Referências Bibliográficas**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de tratamento de Influenza. 2015  
[http://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc\\_tec/RESP/pdf/INFLU15\\_PROTOCOLO\\_ATUALIZADO.pdf](http://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/RESP/pdf/INFLU15_PROTOCOLO_ATUALIZADO.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images>